

ESTUDO DE CASO

A COMUNIDADE URUÇU E A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

“Decidimos voltar para nossa terra e descobrimos que o pouco que ganhamos também dava pra sobreviver” (Ivanilda dos Santos, mar. 2018).



Foto: Arquivo da Associação Comunitária do Uruçu

INFORMAÇÃO GEOREFERENCIAL DA COMUNIDADE URUÇU

A comunidade Uruçu está situada na zona rural do município de Mairi, Bahia-Brasil, próximo ao Rio Jacuípe, clima semiárido, subtropical e ameno. A precipitação pluviométrica média anual varia entre 600 a 800 milímetros, coordenadas geográfica - 11.642196 -40.263096.



Foto: Arquivos da Associação comunitária do Uruçu.

A comunidade Uruçu tem sua genealogia identificada a partir do ano de 1979, período em que a família de Matias Sales Santana comprou um sítio de uma família que habitava desde 09 de julho de 1952 neste lugar, existia apenas uma casa, um comércio e uma sala de aula.

A IDENTIDADE TERRITORIAL DA COMUNIDADE URUÇU

A comunidade Uruçu é constituída por 180 famílias camponesas. As propriedades possuem um tamanho médio de 07 hectares e, em sua grande parte, foram adquiridas por herança. Gilvan Cintra, dirigente da Associação, lembra que *“sempre viajava pra São Paulo, mas a partir de 2002, quando ele comprou seu primeiro pedaço de terra, nunca mais precisou viajar”*. Em 2003 e 2008 ele comprou mais terras, complementando seu terreno. Hoje são em média 18 hectares, medidas pela CDA – Coordenação de Desenvolvimento Agrário e à espera da regularização¹.

A economia da comunidade por muitos anos girou em torno da criação bovina e da agricultura de subsistência, durante esse período a população viu o rio Jacuípe perenizar, diminuir a biodiversidade e, conseqüentemente, as mudanças nos ciclos pluviais afetando a economia da comunidade.



Foto: Claudio Dourado

¹Dada a situação fundiária do País, cabe ao Estado identificar e reconhecer as posses legítimas manifestadas através de cultura efetiva e morada habitual e definir como propriedade - direito real de domínio, em todas as suas relações, inclusive usar, gozar e dispor.

Atualmente, a comunidade de Uruçu passa por uma mudança estratégica a partir da compreensão da convivência com o semiárido, adaptando-se de forma inteligente e interferindo no meio ambiente com o devido respeito às leis do ecossistema que, embora frágil, tem riquezas surpreendentes. *O segredo da convivência com o Semiárido passa pela produção e estocagem dos bens em tempos chuvosos para se viver adequadamente em tempos sem chuva. O principal bem a ser estocado é a própria água. (Malvezzi, 2007, p. 12)*

Com isso, a comunidade passa por uma transição, incluindo a produção de frutas, beneficiando e agregando valor como forma de incremento a produção local e ao extrativismo, através do trabalho comunitário. Já foram construídas a partir da ASA - Articulação do Semiárido, 200 cisternas de 16 m³ para o consumo humano, 30 cisternas de produção e 27 barreiros trincheiras para dessedentação animal. A Associação Comunitária do Uruçu e a organização a partir das CEBs - comunidades eclesiais de base influenciam para que a coletividades seja o grande protagonista desse processo.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CULTURAIS DA POPULAÇÃO URUÇU

A comunidade Uruçu é constituída por famílias camponesas, com fortes laços de solidariedade e espiritualidade, sua religiosidade tem intensa influencia multicultural e pluriétnica, e estão organizados a partir das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e do Associativismo. A Associação Comunitária do Uruçu foi criada em 1986, umas das primeiras na região, e sempre esteve à frente das atividades socioeconômicas, culturais e ambientais da comunidade. As atividades sempre são feitas em mutirão - prática de solidariedade entre as famílias da comunidade.



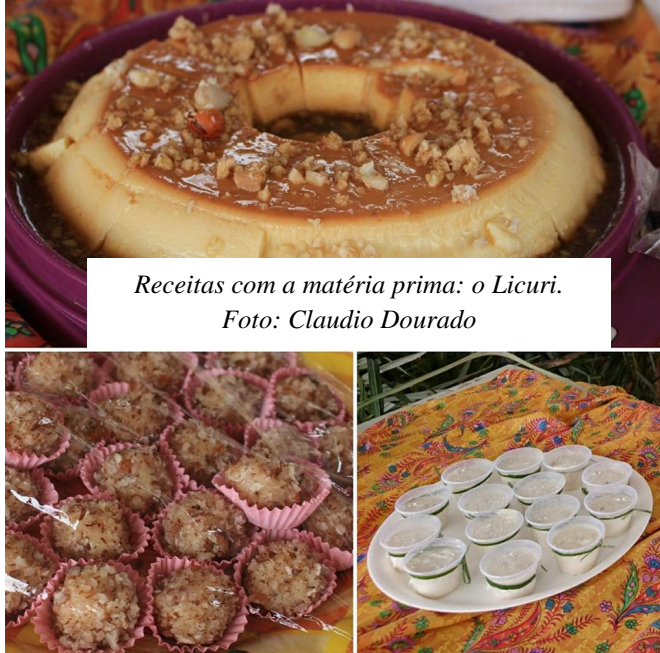
Foto: Agmar Rios

Essa organização contribuiu para que a comunidade sempre tivesse espaços de diálogo, celebrações, procissões, reflexões, cantigas de roda, sambas, reisado, festejos de São José (padroeiro), procissões e mutirões². O grupo comunitário começou a interagir com a ACR – Animação Católica no Meio Rural³. Com isso, a comunidade começou se preocupar mais com a organização social e a interação com a natureza e, também, com as políticas públicas, conquistas socioeconômicas, participação direta, dentre outras instâncias democráticas, a partir da vivência de fé e vida, corrente do pensamento capaz de interpretar os ensinamentos de Jesus Cristo como fonte libertadora das injustas condições sociais, políticas e econômicas do local.

²Palavra de origem Tupi que significa reunião de membros de uma comunidade para o auxílio mutuo gratuito no cumprimento de determinada tarefa. Prática muito comum nas comunidades camponesas. Uma prática de solidariedade comum entre os moradores, todas as atividades da Associação são praticadas entre os sócios, chamam-se de adjutório. Também conhecido de Boi Roubado – os trabalhadores chegavam de surpresa na madrugada para limpar a roça, despertavam o proprietário com fogos e músicas, o dono da roça tinha a obrigação de retribuir com a comida, matavam criações para alimentar todos os trabalhadores. Tinha sempre um líder para organizar essa prática econômica ligada à tradição (músicas e bebidas).

³Tinha por objetivo sensibilizar os cristãos a assumirem, a partir da análise da realidade, seu compromisso com os valores do Evangelho em suas vidas concretas, engajando-se nas comunidades, movimentos e sindicatos rurais. Foi um movimento atuante até os anos 2000.

A partir de 2013, foram construídas cisternas para o consumo humano, barreiros trincheiras e cisterna de produção⁴. Atualmente, nessa mesma linha, a comunidade está executando um projeto de processamento e beneficiamento do licuri⁵ e produção de polpas de frutas nativas. Com essas atividades econômicas a comunidade tem valorizado mais os recursos naturais e interferindo na culinária local dando mérito a valorização da cultura, dos saberes e sabores locais.



*Receitas com a matéria prima: o Licuri.
Foto: Claudio Dourado*

Dois fatores tornaram possível a permanência dessas famílias na comunidade: primeiro o acesso a terra por herança e/ou compra e segundo, a convivência com o semiárido acompanhada por todas as políticas públicas de armazenamento de água e processamentos de alimentos, tanto para as pessoas quanto para os animais.

As famílias sempre tiveram o licuri como fonte de renda. Mas, com a infraestrutura na produção dos seus derivados e o reforço da identidade cultural a partir da Festa do Licuri, tornando-se um espaço de atividades educativas, sociais, culturais, debates e discussões em seus aspectos político e manutenção do equilíbrio ecológico. A

⁴ASA é uma rede formada por organizações de todo semiárido, que defende, propaga e põe em prática, inclusive através de políticas públicas, o projeto político da convivência com o Semiárido. A ASA Brasil congrega mais de 3000 organizações da sociedade civil brasileira. O surgimento da ASA está diretamente relacionado ao processo de mobilização e fortalecimento da sociedade civil no início da década de 1990. Sua atuação abrange principalmente o Programa Um Milhão de Cisternas – P1MC, Programa uma Terra e Duas Águas – P1+2, o Programa Cisternas nas escolas e Sementes no Semiárido.

⁵Licuri é uma palmeira nativa da região semiárida, predominante nessa região, o fruto é rico em ferro, cálcio, cobre, magnésio, zinco, manganês, sais minerais e betacaroteno.

comunidade passa a ser destaque na região, conseguindo harmonizar as relações sociais, ambientais e econômicas, garantindo a sustentabilidade.



Fotos: Agmar Rios

Na Festa do Licuri além das atividades educativas e culturais, realizam palestras, exposição, arte culinária, músicas, samba, samba de roda, chula, danças, poesias, concursos dentre outras. Tudo sob a responsabilidade da Associação Comunitária de Uruçu, mas dentro do calendário municipal de Mairi.

Além da Festa do Licuri, a comunidade realiza a Festa do Padroeiro - São José e mais dois festejos; as festas Juninas, com quadrilhas, muita comida típica da época e muita dança (arrasta-pé) e o festejo Natalino, onde todos os moradores se juntam e cada família traz uma bandeja para ser partilhada na Ceia do Natal, a união prevalece sempre.



Foto: Arquivo da Associação Comunitária do Uruçu.

A comunidade dispõe também de um Posto de Saúde, no qual acontecem consultas médicas a cada 15 dias, há também distribuição de remédios, vacinas e coletas de sangue. No quesito Educação, a comunidade sempre foi exemplo para o município, por ser muito bem organizada e envolvida com o dia a dia da comunidade, trabalhava com alunos de 1ª a 4ª série, com o passar dos anos o número de alunos foram diminuindo e a escola foi fechada, os alunos remanejados para o distrito de Angico, por não cumprir a meta de 25 alunos exigida pelo governo do Estado para que uma escola possa permanecer funcionando.

As famílias executam trabalhos de caráter familiar nas residências, quintais, roçados e criações e ações coletivas no extrativismo e processamento de frutas para produção de polpas, na coleta e beneficiamento do licuri para fabricação de óleo, ração e artesanato; também fazem mutirões nas propriedades e para a melhoria das infraestruturas da comunidade.

HISTÓRIA DA COMUNIDADE URUÇU E ESTRATÉGIA DE ACESSO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Mesmo todos/as sendo de origem camponesa, os jovens sempre tiveram a sedução pelos centros urbanos, parte dessa sedução é fruto da desvalorização do clima – bioma

caatinga. Ao longo dos séculos foi criando, no imaginário do povo, o semiárido como uma região inviável economicamente e sempre a migração intensificava nos períodos de estiagens prolongadas, mas a última que aconteceu por volta dos anos 2010/2015 fez os moradores da comunidade refletirem sobre a valorização do lugar e do seu modo de vida, principalmente a partir do sofrimento que a família de Ivanilda dos Santos passou com a migração: *“sou uma lavradora com orgulho! No ano de 2013, por causa da grande seca saí de minha terra com minha família para São Paulo achando que lá ia ser bem melhor, mas foi um grande engano. Por que fiquei com muita decepção, com trinta dias o meu marido ficou desempregado, nós pagando aluguel e os meus filhos infelizes pela rotina que tinha, sem lazer. Daí decidimos voltar para nossa terra e descobrimos que o pouco que ganhamos também dava pra sobreviver. Hoje trabalho na casa de polpa e sou uma pessoa realizada e descobri que sou muito feliz sem ter que sair para outra localidade”*.

O acesso à terra e a prática de convivência com o semiárido permitiu que as famílias fixassem no campo e melhorasse a qualidade de vida. O beneficiamento de frutas da caatinga e plantio de frutíferas em veios d'água – radiestésica⁶ possibilitou o interesse pelo território e pela organização social.



A associação tem como objetivo de promover a produção, empreender a economia, garantir a assistência técnica, garantir a autonomia e as políticas públicas dos associados, contribuir com atividades de pesquisa e extensão rural, Sustentabilidade econômica, capacitação, investimento produtivo, comercialização, fortalecer a agricultura familiar, celebrar convênios com órgãos públicos, entidades financeiras e cooperativas, garantir a preservação ambiental e atividades culturais.

⁶Uma pessoa com sensibilidade de detectar água através de um ferrinho marca os locais das covas encima das fendas onde as raízes penetram para se manterem vivas e produzir durante todo o ano. Com a Radiestesia é possível medir a extensão e a consistência da aura - campo energético, garantindo o equilíbrio entre o subsolo e as raízes das plantas.

Através da Associação foram adquiridos para a comunidade projetos de roça comunitária, aguada, mercadinho, casa de farinha, escola, posto de saúde, energia elétrica, equipamentos para beneficiamento da produção, além de construir a sede da associação e casa de polpas, com recursos próprios, pequenas doações e mutirões.

LINHA DO TEMPO



1979

Chegada dos primeiros moradores da genealogia atual

Surgimento da Associação Comunitária do Uruçu

1986



1986

Implantação da roça comunitária

Realização do primeiro mutirão para a construção da igreja

1988



2012

Um novo olhar para as atividades de convivência com o semiárido

Primeira Festa do Licuri

2012



2013

Primeiros projetos de convivência com o semiárido, adequados a realidade

A festa tornou-se um evento municipal, sempre no mês de maio

2013



ASPECTOS LEGAIS DA COMUNIDADE URUÇU, A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO E SUAS RELAÇÕES COM OUTROS ATORES SOCIAIS

A comunidade do Uruçu sempre foi pioneira na concretização das ações costumeiras em projetos de leis e marcos normativos de maior incidência, a exemplo o Projeto de Lei de nº 1.383/2013, que dispõe sobre a proibição da derrubada de palmeiras de licuri no território do município de Mairi, como garantia da segurança alimentar, emprego e renda, especialmente para os agricultores familiares, com especial ênfase às mulheres e vulnerabilidade social.

Estima-se que no período de safra existem, no âmbito do município de Mairi, mais de 1000 famílias envolvidas na coleta, quebra e comercialização do licuri, espécie altamente vinculado com o semiárido, produzindo óleo de excelente qualidade para uso culinário, indústria e cosméticos, tendo sua amêndoa, 30% de óleo em média. Além do óleo, tem-se o farelo que é utilizado para ração animal, a palha para o artesanato e outros usos culturalmente herdados dos ancestrais indígenas e africanos, conferindo uma singularidade no artesanato local, altamente requisitado dentro e fora da região.

Produzindo esses e outros produtos, os licurizais são indispensáveis para manter o equilíbrio ecológico de uma imensa área no território do município, mantendo elementos da fauna local como fornecedora de matéria prima. Em período de escassez de alimentos para o gado, com as recorrentes estiagens, recorre a sua palha verde para alimentação animal. Outra conquista interessante foi a concretização da Festa do Licuri como evento municipal, reconhecida e incluída no calendário de Mairi através do Projeto de Lei de nº 1.382/2013. Nessa festa a comunidade celebra suas vitórias, comercializa seus produtos, mostra a importância da preservação cultural e ambiental.

No âmbito Estadual, temos o Projeto de Lei nº 21.135/2015, que estabelece as espécies de interesse comum (umbu e Licuri) imunes de derrubadas. Plantas de interesse comum, consideradas raras, endêmicas, ameaçadas de extinção. Por isso exige um território livre para garantir o extrativismo, a comercialização e subsistência de

populações locais. Como esse projeto torna-se possível conciliar a defesa do meio ambiente e o desenvolvimento econômico.

A Bahia destaca-se como o primeiro Estado brasileiro a regularizar a prática de Convivência com o Semiárido como Lei (nº 13.572/2016). A Política Estadual de Convivência com o Semiárido cria princípios, objetivos, diretrizes, mecanismos de financiamento, gestão, monitoramento e avaliação, como componente estratégico para o desenvolvimento sustentável e considera a convivência com o semiárido como, uma política de universalização do acesso à água, os múltiplos usos dos recursos hídricos, defesa civil em ações climáticas, desenvolvimento sustentável, recaatingamento, serviços ambientais, agroecologia, empreendimentos econômicos solidários, alimentação adequada e saudável, participação e controle social, tecnologia social e educação contextualizada.

Pode-se destacar a política de Regularização das Terras Devolutas por meio do Projeto de Lei nº 19.078/2011, que dispõe sobre as terras públicas e devolutas estaduais e dá outras providências. O Estado promoverá medidas que permitam a preservação do seu patrimônio natural e cultural e a utilização racional das terras públicas de seu domínio, com o objetivo de fomentar a produção agropecuária, de organizar o abastecimento alimentar, de promover o bem-estar do homem que vive do trabalho da terra e fixá-lo no campo, bem como de colaborar para o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e o bem-estar de seus habitantes.

Assegurados pela Política Estadual de convivência com o semiárido, de acesso livre para o extrativismo e regularização das terras, a comunidade tem no âmbito federal a garantia de comercialização através do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escola (Lei nº 11.947 de 16/06/2009). Uma política pública que obriga a destinação mínima de 30% da merenda escolar adquirida diretamente da agricultura familiar. Essa política pública potencializa a produção e a comercialização dos camponeses, além de garantir a educação alimentar e melhor segurança nutricional para as crianças e jovens.

Dentre as ações específicas e estratégias de empoderamento da comunidade, destaca-se a festa do licuri. Durante a festa é possível interagir com as outras comunidades e diversos atores sociais, tanto na linha de pesquisa como entidades socioeconômicas (Associações e Cooperativas).

Nessa caminhada é importante destacar as entidades que compõe a Articulação do Semiárido na concretização das políticas públicas de convivência com o semiárido e a Miseen Cara, representada pelas religiosas do Sagrado Coração de Maria, na política de economia solidaria e praticas agroecologicas. O Miseen Cara é um movimento missionário religioso internacional e irlandês que trabalha com algumas das comunidades mais marginalizadas e vulneráveis dos países em desenvolvimento.

AVANÇOS NA GESTÃO DO TERRITÓRIO E DA CONVIVÊNCIA COMO O SEMIÁRIDO: EXPECTATIVAS ECONÔMICAS, CULTURAIS E SOCIAIS DA COMUNIDADE URUÇU

Os novos processos que permitiram o empoderamento da comunidade na política territorial tiveram como práticas:

1. A Economia Popular Solidária que valoriza as estratégias de sustentabilidade e solidariedade, fundamentada na organização coletiva de trabalhadores e trabalhadoras com interesse de melhorar a qualidade de vida por meio do trabalho associado, sustentado em três pilares: econômico, cultural e político;
2. A Convivência com o Semiárido tendo como prioridade a adoção da cultura do estoque. Estoque de água para diversos usos - consumo humano, produção de alimentos e para servir aos animais, estoque de sementes para os próximos plantios, de alimentação humana e para os animais, entre outros. Na comunidade podemos destacar o Programa Um Milhão de Cisternas - P1MC que visa à melhoria na qualidade de vida garantindo o acesso a água de qualidade; e o Programa Uma Terra e Duas Águas - P1+2 garantindo um espaço, na propriedade, para plantio e criação de animais e a água para cultivar e manter a vida das plantas

e dos animais. Esse programa tem o objetivo de promover a soberania e a segurança alimentar e nutricional das famílias agricultoras e fomentar a geração de emprego e renda e, estimular a construção de processos participativos para o desenvolvimento rural.

Com as leis de preservação das plantas endêmicas tem-se a garantia da liberdade de acesso às propriedades particulares, para o extrativismo e coleta dos frutos, apesar de ser uma prática comum, antes da lei os extrativistas e coletores eram reprimidos pelos fazendeiros. Estas leis garantem também o uso de terras públicas, devolutas e privadas aos trabalhadores/as que as desfrutam em regime de economia familiar, conforme os costumes da região. Proibindo a derrubada e queimada de palmeiras de licuri e uso de herbicidas no processo de desbaste.

Outra prática agroecológica fundamental para a economia da comunidade do Uruçu é a hidroestesia - plantio de frutíferas nativas em veios d'água. Com essa prática podemos produzir frutas durante todo o ano com economia de água e de tempo com os tratamentos culturais. Além dos trabalhos familiares nas propriedades a Associação tem um cronograma de atividades coletivas definidas por sexo e idade. As limpezas da sede da associação e da casa de farinha são feitas por todos os sócios, as atividades artesanais, a higienização das frutas para a produção das polpas de frutas e a limpeza da casa de polpa são responsabilidade das mulheres, já a operação das máquinas de produção, o estoque e manutenção da câmara fria são executadas pelos homens.

A limpeza da sede da Associação e da casa de Polpa é feita a cada 15 dias, a casa de farinha funciona somente na safra da mandioca (maio a outubro) e a limpeza é feita semanalmente. As mulheres que confecciona o artesanato se reúnem uma ou duas vezes na semana e a produção de polpas depende da demanda e da safra das frutas, mas geralmente o grupo se reúne de 2 a 3 dias na semana.

Os associados avaliam que as atividades coletivas e as divisões de tarefas é uma forma que cria confiança e unidade no grupo, e a partir da troca de experiências todos/as

aprendem, adquirem maior independência e aumenta a autoestima: “*nos tornamos mais autônomos/as e mais empoderados/as afirma Neide, Secretaria da Associação*”.

A comercialização: apesar da garantia do Programa Nacional de Alimentação Escolar, a venda para alimentação escolar é menor que no comércio local. Mas, de acordo com os moradores, a grande variedade de frutas da caatinga é um potencial em crescimento, necessitando de um plano de negócio e novas estratégias de divulgação.

Vale destacar que a Festa do Licuri, é um evento importante na convivência com o semiárido, desenvolve uma profunda revolução cultural. Segundo Roberto Malvezzi (2007, p. 21), essa mudança não passa apenas por novas tecnologias e pela distribuição da terra, mas pela alma, a inteligência, os valores de cada pessoa e das comunidades da região.

Essa festa tem como objetivo a capacitação dos produtores e produtoras para o beneficiamento, a educação ambiental, a valorização das tradições, a promoção e divulgação dos produtos, o estímulo à gastronomia dos sabores locais, parcerias com outras instituições públicas e da sociedade civil, a integração escola comunidade através da poesia, cordel, danças, cantigas de rodas, etc., a valorização da agricultura familiar com sua diversidade produtiva e cultural. Com isso, o licuri tornou-se uma fonte de renda para muitas famílias e esperança para os jovens, as inovações no beneficiamento e a festa temática ajudam a melhorar a renda e a autoestima desses jovens, evitando o êxodo rural. Dessa forma, o festejo tem como finalidade manter viva a tradição (cultural e relação com o meio ambiente) da comunidade.

É necessário abordar a participação e o empenho da juventude, boas partes dos jovens se interessaram pela festa por ser algo da comunidade, em prol de um objetivo nobre, a preservação da palmeira, outros por curiosidade e influência dos amigos. Por meio da festa, os jovens passaram a ter uma visão diferente sobre a natureza, a preservação do meio-ambiente. Reconheceram os esforços que seus pais/avôs fizeram para sobreviver em tempos passados e a diferença entre o ontem e hoje na renda familiar.

Hoje a comunidade avalia que obtiveram um incremento na renda, tanto na agregação de valor da produção como no artesanato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Seca no Nordeste. Disponível em:

https://www.suapesquisa.com/geografia/seca_nordeste.htm em: 27 mar. 2018.

Gasparetto, Antonio Junior. Teologia da Libertação. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/religiao/teologia-da-libertacao/> em: 27 mar 2018.

Caritas Brasileira. Economia Popular Solidária. Disponível em:

<http://caritas.org.br/programas-caritas/economia-popular-solidaria> em: 27 mar 2018.

Tygel, Daniel. O que é Economia Solidária. Disponível em: <https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria> em: 27 mar 2018.

Malvezzi, Roberto. SEMIÁRIDO Uma Visão Holística. Disponível em:

<http://robertomalvezzi.com.br/wp-content/uploads/2016/06/phpCDo4mz.pdf> em: 27 mar 2018.

Costa, Erica (2017). Lei de Convivência com o Semiárido é regulamentada na Bahia

<https://www.brasildefato.com.br/2017/10/24/lei-de-convivencia-com-o-semiarido-e-regulamentada-na-bahia/> Acessado em: 10 mai. 2018.

Souza, Marilene. Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2): uma iniciativa inovadora para o enfrentamento da pobreza rural. Disponível em: http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Artigo2_V11N25.pdf em: 22 abr 2018.

Sistematização da História da Associação Comunitária de Uruçu, Mairi - 2018.

<http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1mc>

<http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1-2>

PROJETO DE LEI Nº. 1.383/2013. Mairi-Bahia.

http://vereadorroquedaluz.blogspot.com.br/p/projetos-de-lei_15.html?m=1

PROJETO DE LEI Nº. 1.382/2013. Mairi-Bahia.

http://vereadorroquedaluz.blogspot.com.br/p/projetos-de-lei_15.html?m=1

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - Cadore, Neusa (2015). PROJETO DE LEI Nº 21.135/2015. Estabelece as espécies de interesse comum e imunes de corte no Estado da Bahia.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - Marcelino Galo (2011). Regularização de Terras Públicas. PROJETO DE LEI Nº 19.078/2011. Dispõe sobre as terras públicas e devolutas estaduais e dá outras providências.

CRÉDITOS

Lideranças:

Iris Leandro das Mercês, Fernanda Santana Santos, Edilon Pereira Moreira, Tati da Silva Rosário e Caio Santos das Mercês;

Sistematização da “*comunidade Uruçu e a Convivência com o Semiárido*” realizada por Claudio Dourado de Oliveira, Mônica Aragão Simas e os jovens líderes da Comunidade Uruçu, Mairi – Bahia/Brasil.

Fotografias:

Claudio Dourado - Agente da CPT; Agmar Rios e Arquivos da Associação Comunitária de Uruçu.

Links audiovisuais:

Rios, Agmar (2012). Festa do Licuri em Uruçu de Mairi. <https://www.youtube.com/watch?v=iaK8n8WXPVI> Acessado em: 10 de mai. 2018.

Rios, Agmar (2016). Festa do Licuri em Uruçu de Mairi. https://www.youtube.com/watch?v=TE7_N1Y5FDc Acessado em: 10 de mai. 2018.

Comunidade Uruçu, 26 de maio de 2018.

GALERIA DE IMAGENS



Reunião da Associação Comunitária do Uruçu



Moradia do atual presidente da Associação Comunitária do Uruçu



Coleta de frutos – Mutirão durante a Festa do Licuri



Fruto do Cajá – Planta típica da região semiárida



Palmeira do Licuri – o carro chefe na economia local



Azeite de licuri – Prensado a frio (produto agroecológico com grande valor nutricional)



Concurso da princesa (ano...



Concurso da Rainha



Concurso da princesa do Licuri (ano 2018)



Sambadores na festa do Licuri 2018



Sanfoneiro/Forrozeiro na festa do licuri 2018



Espaço da festa do Licuri com músicas, danças e muita comida



Comidas típicas a partir do licuri(pudim, Beijinho e sorvete)



Preparação da terra para o plantio



Aguada (barragem para produção)



Visitas de parceiros da Áustria e Eslováquia – DKA